

SÍNTSESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram dados econômicos do Rio Grande do Norte, entre 2014 e 2018, correspondentes a diferentes períodos. O saldo de empregos é referente aos primeiros cinco meses de cada ano, enquanto a arrecadação de ICMS e balança comercial registram movimentações nos primeiros semestres.

SALDO DE EMPREGOS NO RN

A análise dos empregos formais, com carteira assinada, dá conta de que o desemprego no RN continuou a aumentar, entre janeiro e maio dos últimos cinco anos. Embora a situação não seja tão dramática quanto a de 2015 e 2016, as vagas de trabalho continuaram a se extinguir, em 2018. Em maio último o número de demissões superou o de admissões em 299 postos de trabalho, com perdas no comércio e na agropecuária de 390 e 241 empregos, respectivamente, mas foram positivos os números na construção civil, 276, e serviços, com 254 novos empregos.

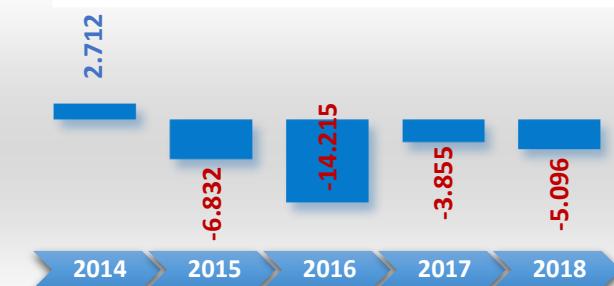
ARRECADAÇÃO DE ICMS

O fisco do RN, com mais de R\$ 2,7 bilhões arrecadados no primeiro semestre de 2018, continua a registrar valores de ICMS superiores à inflação. O crescimento nominal, entre janeiro e junho de 2018, se comparado a igual período de 2017, foi de 11,58%, enquanto a inflação medida pelo INPC (IBGE) foi de 3,22%. O aumento real da principal fonte de recursos próprios se repete quando a análise engloba cinco anos: crescimento nominal de 33,04% e inflação de 27,41% (INPC - IBGE).

BALANÇA COMERCIAL

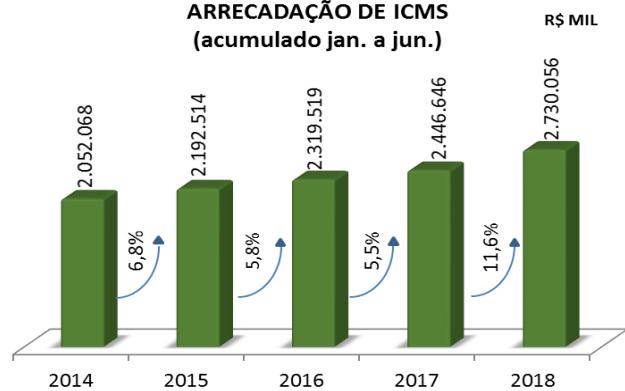
Nos primeiros semestres de cada ano, entre 2014 e 2015, a balança comercial do RN apresenta algumas peculiaridades, como certa regularidade nas importações, com queda de 21,59% entre 2017 e 2018, e crescimento de 37,56% nas exportações, entre 2014 e 2015. Tais movimentos causaram superávits superiores a US\$ 52 milhões na balança comercial, mas esses superávits têm significado diverso: em 2015 foi produzido pelo crescimento das exportações, enquanto em 2018 foi obtido pela queda das importações.

SALDO DE EMPREGOS NO RIO GRANDE DO NORTE
(Acumulado jan. a maio)



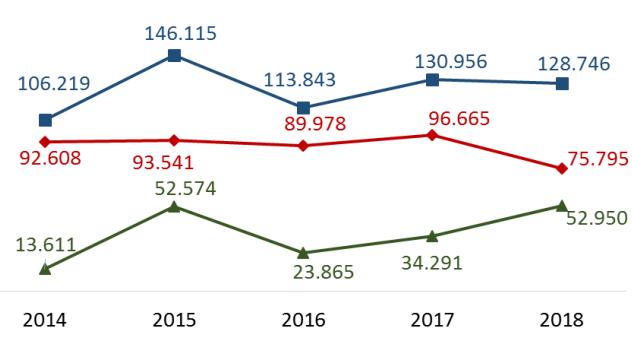
Fontes: CAGED

ARRECADAÇÃO DE ICMS
(acumulado jan. a jun.)



Fonte: Portal da Transparência do RN
Elaboração: SEBRAE/RN

Balança Comercial do RN
(Acumulado jan. a jun.)



Fonte: MDIC.GOV.BR
Elaboração: SEBRAE/RN

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NOTÍCIAS SETORIAIS

INJUSTIÇA AOS PEQUENOS NEGÓCIOS PODE SER SANADA

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou, em 03/7/18, um projeto de lei que permite sanar uma grande injustiça imposta aos pequenos negócios brasileiros, que, em 1º de janeiro de 2018, com pendências junto à Receita Federal, haviam sido excluídos do Simples Nacional. Eles representam, apenas no Rio Grande do Norte, 15.521 microempreendedores individuais que foram impossibilitados de renegociar seus débitos, pois quando o Congresso Nacional derrubou o veto presidencial ao Pert-SN esses MEIs já haviam sido excluídos do Simples Nacional.

Com o prosseguimento do novo projeto de lei, microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte poderão aderir ao Pert-SN, ou Refis das MPE e, consequentemente, retornar ao Simples Nacional. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas é forte o apelo popular à aprovação da lei. O empreendedor deve ficar atento à movimentação do Poder Legislativo e aos prazos para renegociação de débitos e reinclusão da empresa no Simples Nacional.

QUEIJEIRAS NO SERIDÓ SÃO INCENTIVADAS

A Lei Nivardo Mello, que disciplina a produção e comercialização de queijos e manteigas artesanais no Rio Grande do Norte, regulamentada em 2018, ganhou recentemente novo impulso. O Edital de Apoio às Agroindústrias de Leite e Derivados, lançado pelo Governo do RN através do Governo Cidadão, Banco Mundial e Secretaria de Agricultura, permitirá a adequação e regularização das queijeiras, que estarão aptas à entrega dos seus produtos em supermercados e outros estabelecimentos, ampliando mercado e dando segurança jurídica aos negócios. Foram beneficiadas 39 queijeiras da região do Seridó, todas elas vinculadas a duas cooperativas e trabalhando em regime de agricultura familiar. O convênio foi assinado em 30 de junho passado, uma clara demonstração das consequências benéficas dessa legislação para quem produz, trabalha e consome.

ENCONTRO ECONÔMICO BRASIL ALEMANHA 2018

Uma delegação formada por empresários e dirigentes de entidades empresariais deste Estado, liderada pelo Presidente da FIERN e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/RN, Amaro Sales de Araújo, participou do 36º Encontro Econômico Brasil-Alemanha – EEBA, que aconteceu em Colônia, na Alemanha, nos dias 25 e 26 de junho último. Organizado pela Confederação Nacional da Indústria - CNI e Federação das Indústrias Alemãs - BDI, e contando com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha - AHK, o encontro reuniu industriais, autoridades governamentais, gestores e pesquisadores de ambos os países. Natal, que sediará a edição 2019 do EEBA, que acontecerá em outubro de 2019, foi amplamente divulgada. Esta capital tem muito a ganhar se souber mostrar à delegação alemã seus notáveis atrativos turísticos, bem como sua capacidade de gerar novos e diversificados negócios, com possibilidade de parcerias entre empresas norte-rio-grandenses e alemãs.

ARTIGO DO MÊS

O INTERIOR COMO OPORTUNIDADE PARA EMPREENDER

Cyro Gurgel

Gerente do Escritório Regional do Mato Grande SEBRAE/RN



Custos operacionais mais baixos, mão de obra barata e demanda reprimida são três dos principais fatores que têm levado empresas a investir no interior dos grandes centros. De cada R\$ 10 gastos no Brasil, R\$ 4 correspondem ao consumo efetuado no interior do país. Segundo o Instituto Data Popular, mostra que o consumo fora das capitais e regiões metropolitanas soma R\$ 827 bilhões ao ano, o equivalente a 38% do total do consumo no país. Esse cenário confirma a existência de um ambiente promissor para os pequenos negócios, na medida em que metade da população brasileira vive no interior e que essas regiões vêm apresentando um crescente desenvolvimento econômico.

O Brasil tem 4,6 mil municípios fora das capitais e regiões metropolitanas que reúnem 94,3 milhões de habitantes, o equivalente a 49% da população. A grande maioria (74%) desses moradores do interior vive em áreas urbanas, e apenas 26% vivem em áreas rurais. Entre os trabalhadores, 77% ganham até dois salários mínimos (já nos grandes centros, 64% estão nessa faixa de renda). Mesmo o nível de renda sendo menor no interior, o consumo é favorecido pelo desenvolvimento das cidades e pelo aumento da circulação de dinheiro nos municípios. No último ano, os moradores dessas cidades gastaram R\$ 265 bilhões de reais na manutenção do lar e outros R\$ 118,4 bilhões com alimentação no domicílio. Medicamentos, material de construção e alimentação fora do lar (em restaurantes, bares e lanchonetes) também estão entre os principais gastos.

Diante desse cenário é importante considerar a oportunidade de se empreender no interior. Montar uma unidade-piloto ou um escritório de franquias hoje em grandes cidades é um obstáculo facilmente superado quando o empreendedor vai para o interior. O aluguel de imóveis para montar uma empresa também é bem mais em conta do que em bairro-chaves de centros já saturados.

O interior tem criado mais empregos do que os grandes centros e os pagamentos costumam ser menores do que os praticados em capitais em diversas profissões. Facilita também o fato de a grande maioria dos empregados residir próximo da empresa, o que garante qualidade de vida a ele e um melhor desempenho dentro da companhia.

Geralmente, cidades menores possuem também menos opções de consumo. É comum que pessoas se desloquem de municípios pequenos para encontrar comércio de qualidade em cidades mais badaladas. Isso significa que sempre há espaço para uma nova empresa nesses lugares. É importante uma análise criteriosa do mercado local para definir a melhor opção de negócio para empreender.

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

NÚMERO DE MEI's FORMALIZADOS NO RN (Nos últimos 13 meses)



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

*Receita Federal cancelou 15.521
CNPJ de MEIs em situação irregular

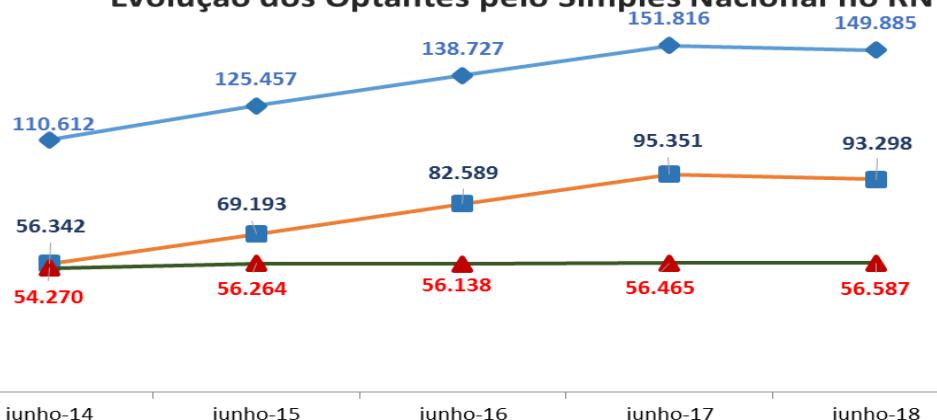
SALDO EMPREGOS FORMAIS NO RN (Acumulado janeiro a maio)



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: SEBRAE/RN.

■ MICROEMPRESA - ME ■ EMPRESA DE PEQUENO PORTO - EPP ■ MÉDIA E GRANDE EMPRESA - MGE

Evolução dos Optantes pelo Simples Nacional no RN



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

◆ Total ■ MEI ▲ (MEI+EPP)